Divulgação

AGRODIÁRIO

Pesquisa desenvolve dispositivo para bem-estar de bezerros

Bebedouro com bico reduz mamada cruzada de bezerros

Bebedouro com bico artificial reduz a sucção cruzada nos animais e proporciona maior conforto aos bezerros; experimento resultou em um estímulo, com a sucção semelhante ao aleitamento

Cristina Cais
Especial para o Diário

Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) estudam, desde 2015, os comportamentos dos animais que convivem em grupos na pecuária, e observam ambientes que proporcionem bem-estar para os bezerros. Uma das estratégias é reduzir a mamada cruzada, que compromete o desenvolvimento saudável dos bovinos. Para isso, os veterinários criaram bebedouros acoplados com bico artificial, uma alternativa para reduzir o comportamento de sucção cruzada em bezerros leiteiros criados em grupo, a pasto ou em confinamento.

Segundo a pesquisadora da Embrapa que conduz o estudo, Teresa Alves, os bebedouros disponíveis nas propriedades podem fornecer água, com um bico acoplado, o que favorece a sucção dos bezerros e evita lesões nos animais.

"O bezerro, quando retirado do aleitamento, vai continuar procurando pelo leite e, com isso, pode sugar partes do corpo de outro animal, o que causa lesões e, consequentemente, infecções", explica a pesquisadora. O uso do dispositivo com água, segundo Teresa, oferece o conforto do aleitamento e do ato de sucção dos animais, o que proporciona bem-estar aos bezerros.

Apesar dos ganhos para o bem-estar, os produtores, normalmente, evitam adotar o modelo de criação de animais em grupo porque ele favorece a mamada cruzada. Para a pesquisadora, o que os leva a esse comportamento é a falta de estímulos de sucção adequados. Ela explicou que o dispositivo é bem simples e todos os produtores podem ter acesso, sendo de pouco custo financeiro também.

> **O acesso a um bico artificial nos bebedouros, para a oferta de água, é uma prática interessante, pois reduz a mamada cruzada e permite aos animais satisfazer o instinto natural**
>
> Teresa Alves, pesquisadora da Embrapa

ESTÍMULOS DE SUCÇÃO

Teresa observou que os produtores deixam alguns recipientes, como baldes para que os bezerros tomem água na propriedade. E com o bebedouro que leva um bico artificial, o experimento resultou em um estímulo para o bezerro, com a sucção parecida com o aleitamento e que evita a mamada cruzada.

Ela comenta ainda que, quando está ainda ao lado da mãe após o nascimento, o bezerro tem o hábito de mamar muitas vezes ao dia, entre oito ou dez vezes neste período. "Quando separado da vaca e o produtor termina a ordenha, o bezerro vai diminuir esse aleitamento, passando a tomar o leite duas vezes ao dia, além de não ficar junto com a mãe".

O estudo mostrou que o uso dos bebedouros com o bico artificial é um aconchego para o animal. "Práticas como a separação do filho da vaca e a alimentação com leite restrita a determinados momentos limitam o comportamento natural de o bezerro mamar em sua mãe e aumentam a regularidade da sucção cruzada. Assim, o acesso a um bico artificial nos bebedouros, para a oferta de água, é uma prática interessante, pois reduz a mamada cruzada e permite aos animais satisfazer seu instinto natural de sugar, ao longo do dia", afirmou a pesquisadora.

A mamada cruzada

Conforme a pesquisadora da Embrapa, a sucção ou mamada cruzada (quando um animal suga o outro) em áreas sensíveis se torna preocupante por conta de implicações para a saúde e o bem-estar dos animais, como riscos de inflamação umbilical, formação de bolas de pelo e, mais tarde, danos ao úbere e maior sensibilidade à mastite.

"A região da barriga é o mesmo local procurado pelo bezerro ao mamar na vaca. É uma região propensa a riscos à saúde quando ocorre esse tipo de conduta em momento inadequado, fora do tempo da amamentação. O ato de o bezerro pegar a glândula mamária e ali ficar sugando pode até mesmo causar a perda dessa parte do corpo, além de outras implicações sérias", comentou Teresa.

No estudo, que foi realizado na fazenda experimental da Embrapa de São Carlos, a pesquisadora observou que ao usar o bico, o filhote bebe devagar, com mais tempo no bebedouro. "O bico obriga o bezerro a fazer mais força para ingerir a água, estimulando a salivação, a saciedade e a vontade de mamar", diz.

Os resultados da pesquisa mostram, segundo a pesquisadora, a importância de estratégias de manejo que atendam às necessidades naturais de sucção, especialmente em ambientes enriquecidos capazes de promover interações e desenvolvimento comportamental. *(CC)*

Cuidados com o nascimento

Para pecuaristas e especialistas, o período de nascimento de bezerros exige atenção e cuidados nos tratos com os animais. Na região do Noroeste paulista, pecuaristas contam que têm esse cuidado e, especialmente nas propriedades leiteiras que possuem um número menor de animais, a atenção deve ser sempre maior com o nascimento dos bezerros.

"Na pecuária leiteira, o número de bezerros é menor e não tem um volume alto de nascimentos dos animais, o que torna a bezerra leiteira, principalmente, muito importante para o pecuarista. É um animal muito valioso e se tiver mortalidade, será o trabalho de um ano perdido para o produtor", pontua a veterinária Fabiana Sabino, de Rio Preto.

O ideal, segundo Fabiana, é que o pecuarista tenha uma área para o nascimento dos bezerros e para que sempre, sem precisar da interferência para o parto da vaca, seja verificado como está o bezerro que acabou de nascer. "A primeira mamada do colostro precisa ser em até seis horas de vida do bezerro e verificar o umbigo, para evitar qualquer infecção". Ela explicou que são os primeiros cuidados básicos com o animal.

No sítio do produtor Renato Bovoni, na cidade de Paraíso, a atenção com o nascimento é redobrada. "Já tivemos perda de bezerros, mas hoje, não temos mais esse problema. Aqui temos apenas as bezerras, e os cuidados são especiais, com o umbigo, proteção de sol e chuva, além de fornecimento de oito a dez litros de leite por dia. Aqui, desmamamos com 90 dias, os animais". *(CC)*